

Sagrada Família

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 3^a a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório 4^a e 6^a das 17h
às 18h45

Capela do Pilar

De 2^a a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3^a, 5^a, 6^a e Sábados às 18h

Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

27 Dez.: Festa da Sagrada Família, Santa Missa às 09h30

28 Dez.: Festa Santos Inocentes, Santa Missa às 19h00

29 - 30 Dez.: Santa Missa às 19h00

31 Dez.: Santa Missa às 18h00

01 Jan.: Solenidade Santa Maria Mãe de Deus, Santa Missa às
17h00

03 Jan.: Solenidade Epifania do Senhor, Santa Missa às 09h30

www.igrejadanazare.com

28 Dez.: Reunião da Conferência Vicentina

10 Jan.: Festa do Baptismo do Senhor: Missa
dos Jovens e da Catequese

As muitas actividades paroquiais e a missão do sacerdote

«Apercebo-me de que muitas paróquias se tornaram agências de viagens, creches, restaurantes...Mas, será este o objectivo da paróquia?»

Ora, uma comunidade paroquial trair-se-ia a si mesma, se não sentisse como seus: todos os problemas da sua gente; e «sua gente» não são somente os católicos praticantes e devotos, mas todos os cristãos, assíduos ou preguiçosos, fervorosos ou tíbios, praticantes ou não-praticantes que pretendem pertencer-lhe. «Sua gente» são também os não-crentes, porque a Igreja existe não para servir-se a si mesma, mas para servir os homens. É por isso que se vai à paróquia; nela encontras, além da Missa, o catecismo e a explicação da Bíblia, como ainda a possibilidade de fazeres uma excursão, num grupo de voluntariado e no teatro popular. Julgo que tudo aquilo que se fizer na paróquia e corresponda às necessidades das pessoas, desde que seja bem feito e de maneira delicada e DESINTERESSADA, será serviço de amor aos homens e, portanto, expressão da alma da Igreja. Por isso, devemos, obviamente, considerar um dever estrito irmos ao encontro dos dramas dos pobres e dos marginalizados.

Todavia, não faz sentido absolutamente nenhum — que por vezes, o pároco não tenha tempo de falar com as pessoas porque está submerso nas tarefas organizativas mais díspares. Se o padre não orientar bem o seu dia segundo uma hierarquia precisa dos seus deveres; correrá o risco de fazer de tudo, menos de padre. Não se pode conceber que um pároco não prepare cuidadosamente a sua homilia dominical, por ter outras coisas que fazer. Do mesmo modo, não se pode pensar que um padre não se preocupe, em primeira instância, com as suas relações com os não-crentes, com quem pode conversar acerca da fé. E, assim, por diante...» (Pe. Severino Dianich)

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 106

26 Dez a 3 Jan de 2010

Sagrada Família

Qual Crise?

Jesus
respondeu-lhes:
«Por que me
procuráveis?
Não sabíeis que
Eu devia estar na
casa de meu Pai?»
(Lc 2, 49)

Amigos Paroquianos, mais um ano findou!

Estamos já absorvidos neste novo ano 2010 com a Esperança de que possamos ter um ano com menos crise. Crise, esta, que abalou mesmo aos mais crentes no “mundo” e menos Crentes em Deus. Aprendeu-se de que nada é infalível e que por vezes uma atitude egoísta noutra ponto do mundo pode ter repercussões inimagináveis mesmo aqui, ao pé de nós. Claro está, que o que se pôs em causa não foram letras de banco, nem bens imobiliários ou o que quer que seja, porque eles estão lá. A crise ficou para as Famílias resolverem; muitas delas enquanto viventes forem! O número de suicídios, de pobres, de depressões psicológicas etc. é de tal ordem que chegamos mesmo a acreditar que levará muitos anos para podermos voltar a centrarmo-nos no nuclear da nossa Sociedade.

Mas, não falamos ainda, de uma outra crise que já dura há muitos anos: CRISE ESPIRITUAL!

Deus tornou-se um objecto que não é necessário ou então, de fácil uso para algumas coisinhas que necessito ou agradeço. E o compromisso? Afinal, Ele se é o nosso Criador, se Encarnou para nos Salvar, se morreu por nós por Amor, que espaço é que nós damos a Ele na nossa vida? Se somos a continuação D’Ele, a Vontade D’Ele, então que louvores damos à Crise e à Vida que vivemos?!

Será que Deus quer chamar-nos à atenção? Será que lamentamos por sermos egoístas e acreditamos mais em nós do que N’Aquele que nos amou, nos ama, nos amará?

Lanço um apelo: Tentemos este ano, para melhorar a verdadeira crise, na nossa relação com Deus, assumirmos o Compromisso do baptismo, aprendermos mais da palavra e vivê-la com muita seriedade, procuremos resolver definitivamente a nossa Crise espiritual e verão que as outras crises todas serão mais leves porque serão compensadas pelo Amor de Deus e orientadas para o nosso Bem e dos nossos irmãos.

Neste Anuncio:

Qual Crise?	1
Cantinho da Palavra de DEUS	2
A obediência	3
Informações da Paróquia	4

Cantinho da Palavra de DEUS



As leituras deste domingo complementam-se ao apresentar as duas coordenadas fundamentais a partir das quais se deve construir a família cristã: o amor a Deus e o amor aos outros, sobretudo a esses que estão mais perto de nós – os pais e demais familiares.

O **Evangelho** sublinha, sobretudo, a dimensão do amor a Deus: o projecto de Deus tem de ser a prioridade de qualquer cristão, a exigência fundamental, a que todas as outras se devem submeter. A família cristã constrói-se no respeito absoluto pelo projecto que Deus tem para cada pessoa.

A **segunda leitura** sublinha a dimensão do amor que deve brotar dos gestos de todos os que vivem “em Cristo” e aceitaram ser Homem Novo. Esse amor deve atingir, de forma mais especial, todos os que conosco partilham o espaço familiar e deve traduzir-se em determinadas atitudes de compreensão, de bondade, de respeito, de partilha, de serviço.

A **primeira leitura** apresenta, de forma muito prática, algumas atitudes que os filhos devem ter para com os pais. É uma forma de concretizar esse amor de que fala a segunda leitura.

P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

A obediência



Catequizando do 1.º Ano
Fundação Cecília Zino

«Começo por falar-te da obediência, virtude que Me é tão querida. Eu pratiquei a obediência, não apenas nos primeiros anos da Minha vida, mas também em toda a vida mortal. *«Eis que Eu venho!»*, disse Eu ao Pai, logo que nasci; e, a partir de então sujeitando-Me à vontade de Minha Mãe, pretendia obedecer-Lhe a Ela, mas sobretudo a Meu Pai que Me tinha enviado ao mundo. Lembras-te de quando Me perdi e fiquei no Templo? *«Eu devia fazer a vontade de Meu Pai»*, respondi a Meus pais que, cheios de angústia, Me tinham procurado (Lc 2, 49). E era verdade. Contudo, segui-os e, uma vez

novo em Nazaré, fui sempre obediente a Meus pais até à idade de 30 anos. Obedeci a Minha Mãe. Mesmo quando iniciei a Minha vida pública, no momento em que, convidados para as Bodas de um casamento, Ela Própria Me pediu que transformasse a água em vinho, para contentar esses jovens esposos. A obediência ao Pai tornou-se então para Mim o Pão quotidiano. De facto, recorda aquilo que está escrito no Evangelho: *«O Meu alimento é fazer a Vontade de Meu Pai»* (Jo 4, 34)

Obedeci também às autoridades religiosas e de governo, porque devia dar aos homens o exemplo de uma virtude tão bela e agradável a Deus. Obedeci até ao último dia, quando sacrifiquei a Minha vida humana, no altar da Cruz: *«Obediente até ao fim»* (Fil 2, 8). A obediência é virtude Rainha, porque, seguramente, conduz ao Paraíso.

Saibam os Religiosos e as Almas consagradas que, com o voto de obediência, se ligam à observância de uma Regra: eles caminham por uma via mestra e, se não se desviarem de uma tal Regra, chegarão facilmente ao Céu. A obediência é um caminho seguro; é como que um ascensor que facilita a subida. Poderão errar os superiores e deverão então prestar contas a Deus do seu erro; mas o obediente não erra, porque deixa aos outros uma tal responsabilidade. Oh! Se os Religiosos aprendessem a obedecer, mesmo nas pequeninas coisas, como chegariam depressa à perfeição! Como atrairiam a benevolência de Deus e dos seus superiores, para os quais seriam mesmo um motivo de encorajamento e auxílio, no cumprimento dos seus deveres.

Meus filhos, amai a Igreja, Minha Esposa bem-amada, dulcíssima e severa Mãe, solícita pelo bem das almas! Amai-a, Meus filhos, e obedeci-lhe. Não vos percais em críticas. Pode haver Sacerdotes e Bispos que errem, como sabemos que há, realmente; mas espalhar aos sete ventos críticas que podem tornar-se calúnias, não está bem; e muito pelo contrário é um mal muito grave. Rezai pela Igreja e pelos seus Ministros, para que estes estejam verdadeiramente à altura da sua missão e do seu ministério. Obedeci à Igreja, porque a doutrina que ela vos ensina e os mandamentos que ela vos dá não são seus, mas vêm de Deus. De facto, mesmo as suas leis não são mais do que simples aplicação desses mandamentos ou desses ensinamentos que Eu Mesmo vos dei.»

(Jesus a M. Carmela a 27 de Março de 1968)